

CUSTO DE VIDA

ALIMENTOS BATEM O DOBRO DA INFLAÇÃO

Especialistas apontam para a sazonalidade das safras e efeitos climáticos como motivos da alta acentuada este ano. Queda já é esperada no segundo semestre

BRUNO NOGUEIRA

A inflação que incide sobre o preço dos alimentos nos primeiros dois meses de 2024 já atingiu o dobro do índice geral, representando um aumento real no preço dos produtos. Situação que tem preocupado o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo "Alimentação e Bebidas" acumula alta de 2,34% neste ano.

No recorte mensal, o preço dos alimentos tem uma variação positiva desde outubro de 2023, quando o IPCA registrou 0,31%. Porém, nos últimos cinco meses, o crescimento mais acentuado foi em janeiro, quando o índice subiu para 1,38%. Tanto especialistas, quanto o próprio governo federal apontam como fatores decisivos para essas altas uma sazonalidade dos produtos e eventos climáticos extremos que atingiram o país no período.

Na quinta-feira passada (21/3), o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, voltou a se reunir com Lula, dessa vez em uma confraternização com cerca de 60 fruticultores na Granja do Torto, em Brasília. O titular do Mapa disse não ter "bola de cristal" para saber quando os preços começarão a baixar, mas ressaltou que os índices já estão melhorando. "A previsão da área econômica é de deflação no preço dos alimentos neste primeiro semestre", afirmou Fávaro.

SEMESTRE DEVE FECHAR EM QUEDA

O otimismo para uma redução ainda no primeiro semestre é compartilhado por especialistas ouvidos pela reportagem. O coordenador dos índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre), André Braz, reforçou que o momento de alta nos alimentos está muito concentrado nos in natura (produtos de sacola), que tradicionalmente estão em um momento de variação positiva no verão, potencializado pelo efeito do El Niño, que provocou elevação nas temperaturas e volumes de chuva.

"Isso tudo fez com que os alimentos in natura apresentassem uma alta ainda maior em seus preços. A pressão inflacionária foi grande em raízes, tubérculos, hortaliças, legumes e frutas, tudo ficando mais caro. Essa concentração de reajustes em torno desses itens fez com que a inflação dos alimentos subisse bastante, mas a boa notícia é que isso



ADONA DE CASA ELIZIA DE FÁTIMA DIZ QUE PERCEBE O IMPACTO DA VARIAÇÃO CLIMÁTICA NOS PREÇOS



DONO DE RESTAURANTE, PAULO CÉSAR DISSE QUE SÓ COMPRA PRODUTOS QUE ESTIVEREM EM CONTA

so é um efeito sazonal. Não vai durar muito tempo. A aproximação do outono já deve colocar fim nessa pressão", explica.

O IPCA aponta que tubérculos, raízes e legumes tiveram a maior alta acumulada até o momento, com os preços variando positivamente em 16%. Em janeiro, o índice subiu em 11,14%, enquanto em fevereiro a variação foi de 4,36%.

PREÇOS MENORES NO FIM DO ANO

Segundo André Braz, boa parte da inflação será "devolvida" em meses de clima mais a menos, uma vez que a oferta desses alimentos deve ser recomposta com rapidez. Isso ocorre por se tratar de produtos com lavouras curtas. A expectativa do economista é que a queda seja acentuada no segundo semestre.

Tomando 2023 como exemplo, os preços tiveram uma queda acentuada entre junho, de 0,66% negativo, e setembro, de 0,71% negativo. Durante o período, a inflação acumulada no ano no grupo "Alimentos e Bebidas" registrou deflação de 1,02%. Porém, em março o índice já apresentava estabilidade de +0,05%.

"Essa alta toda que embalou o aumento dos alimentos no início deste ano deve orientar também a queda dos preços ao longo dos próximos meses, principalmente no segundo trimestre de 2024, e há tudo para isso acontecer. Uma questão mais grave seria se esse aumento entre os alimentos fosse mais espalhado, incluindo em carnes bovinas, suínas, aves, pães e laticínios em geral, o que não está acontecendo", afirma André Braz.

OFERTA BAIXA, CUSTO EM ALTA

O entressafra nos produtos in natura também é apontado por especialistas como um dos motivos da alta acentuada nos preços. Consultor econômico do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de MG (Ipead), entidade ligada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Diogo Santos explica que é comum o aumento nos alimentos da metade para o fim do verão.

O economista também reforça que as questões climáticas prejudicaram a oferta de mercadorias nas Centrais de Abastecimento (Ceasa) e, principalmente nos sacoleiros. "Se chega menos, o produtor tem a possibilidade de cobrar mais, e o comerciante também, porque as pessoas querem comprar na mesma quantidade. A demanda não mudou, então o preço acaba sendo pressionado para cima", explica.

O Ipead faz o levantamento da inflação na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), destacando também o aumento dos preços em especial no grupo de alimentos in natura.

"Esses produtos sofrem mais com a variação climática. São mais sensíveis, tanto para a produtividade, quanto para a qualidade da colheita. Além disso, eles possuem uma validade mais curta, se não colhe no período correto, não vem uma colheita melhor fora de época. Acaba gerando o efeito de aumentar muito o preço quando se tem uma situação adversa como vivemos nos últimos meses", emendou.



MARIA DE JUDA DIZ QUE BANANA, ARROZ E FEIJÃO SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE PREÇOS EM ALTA



CIPIA, INDICADOR GERAL DE ALTA DE PREÇOS, ADICIONA QUE, EM GERAL, TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES FORAM OS ALIMENTOS QUE TIVERAM A MAIOR ALTA ACUMULADA NESTE COMEÇO DE ANO

EXPORTAÇÃO ENCARTEOU O ARROZ
Aumento de preços do arroz devido à redução das exportações para o exterior, afetando a oferta local.

CONSUMIDORES BRASEM
Consumidores buscam alternativas mais baratas devido ao aumento dos preços dos alimentos.

POLÍTICA DE ESTOQUE PÚBLICO
Governo avalia a possibilidade de usar estoques públicos para estabilizar preços de alimentos.

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS EM 2024



2024. A tendência é que os preços continuem altos até o fim do primeiro semestre, com uma queda esperada no segundo semestre.

CALCULO PARA PREZAR AS COMPRA
Consumidores devem planejar suas compras para aproveitar promoções e evitar gastos excessivos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 10